

O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário

Absenteeism – illness of the nursing staff of a university hospital

El absentismo - la enfermedad de equipo de enfermería de un hospital universitario

**Divina de Oliveira Marques¹, Milca Severino Pereira¹, Adenícia Custódia Silva e Souza¹,
Vanessa da Silva Carvalho Vila¹, Carlos Cristiano Oliveira de Faria Almeida¹, Enio Chaves de Oliveira¹**

¹ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Goiânia-GO, Brasil.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde. Goiânia-GO, Brasil.

Como citar este artigo:

Marques DO, Pereira MS, Souza ACS, Vila VSC, Almeida CCOF, Oliveira EC. Absenteeism – illness of the nursing staff of a university hospital. Rev Bras Enferm. 2015;68(5):594-600. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680516i>

Submissão: 04-09-2014 **Aprovação:** 09-07-2015

RESUMO

Objetivo: analisar o absenteísmo-doença da equipe de enfermagem. **Método:** estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário, localizado no município de Goiânia, Goiás, Brasil. Os dados foram coletados nos dossiês funcionais dos trabalhadores referentes ao período de 2008 a 2012. **Resultados:** dos 602 trabalhadores, 435 apresentaram 1574 atestados médicos. As doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, seguidas dos transtornos mentais e comportamentais foram as principais causadoras de licenças médicas. A categoria profissional que apresentou maior número de atestados médicos foi a de técnico em enfermagem. Predominou o sexo feminino e a faixa etária de 41 a 50 anos. O ambulatório foi o local com maior frequência, seguido da clínica médica e do Pronto Socorro. **Conclusão:** o absenteísmo-doença compromete o funcionamento do serviço, a equipe de enfermagem e os usuários, promove uma sobrecarga de trabalho e interfere na qualidade da assistência de enfermagem.

Descritores: Absenteísmo; Equipe de Enfermagem; Trabalhadores.

ABSTRACT

Objective: to analyze absenteeism - illness of the nursing staff. **Method:** this was a retrospective study of a university hospital in the city of Goiânia, Goiás, Brazil, using a quantitative approach. Data were collected from functional records of the staff during the period from 2008 to 2012. **Results:** of 602 workers, 435 had 1574 medical certificates. Diseases of the musculoskeletal system and connective tissue, followed by mental and behavioral disorders were the major diseases for sick leave. The occupation with the highest number of medical certificates was the nursing technician. Females and the age group between 41-50 years prevailed in the sample. Ambulatory was the area with most frequent events, followed by the medical clinic and emergency room. **Conclusion:** absenteeism-illness affects the functioning of the service, the nursing staff and users, promoting work overload, and interfering in the quality of nursing care.

Key words: Absenteeism; Nursing Staff; Workers.

RESUMEN

Objetivo: analizar el absentismo-enfermedad del personal de enfermería. **Método:** se trata de un estudio retrospectivo, con abordaje cuantitativo de un hospital universitario de la ciudad de Goiânia, Goiás, Brasil. Se recogieron datos sobre expedientes trabajadores funcionales para el período 2008 a 2012. **Resultados:** se encontró que de los 602 trabajadores, 435 tenían 1.574 certificados médicos. Las enfermedades del sistema osteomuscular y del tejido conjuntivo, seguidos por los trastornos mentales y del comportamiento eran las principales enfermedades de la licencia por enfermedad. La ocupación con mayor número de certificados médicos era el técnico de enfermería. Prevaliente mujeres y el grupo de edad 41-50 años. El ambulatorio fue el sitio con mayor frecuencia, seguido de la clínica médica y la sala de emergencias. **Conclusión:** el absentismo-enfermedad afecta

a la operación del servicio, el personal de enfermería y los usuarios, promueve una sobrecarga de trabajo e interfieren con la calidad de los cuidados de enfermería.

Palabras clave: Absentismo; Grupo de Enfermería; Trabajadores.

AUTOR CORRESPONDENTE

Divina de Oliveira Marques

E-mail: divinaoliveiramarques@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Diante dos impactos causados pelas mudanças de valores no mundo moderno e globalizado, do processo de reestruturação produtiva, iniciado nos anos 90, o perfil do trabalho e dos trabalhadores modificou-se para se adaptar às inovações tecnológicas com os novos modelos gerenciais de qualidade estabelecidos. Juntamente com isso houve intensificação do trabalho decorrente do aumento do ritmo, das responsabilidades e da complexidade das tarefas, trazendo também o aumento do desemprego, do trabalho informal, mudanças nas formas de trabalho e dos determinantes do processo saúde-doença⁽¹⁾.

Entende-se que algumas atividades podem desencadear ansiedade, insatisfação, estresse, tensão gerando ausências não justificadas ou justificadas por licenças médicas, denominadas absenteísmo⁽²⁾.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o absenteísmo consiste na prática de um trabalhador não comparecer ao trabalho por um período de um ou mais dias (ou turnos), quando tiver sido atribuído a ele, o dia de trabalho⁽³⁾.

O absenteísmo é considerado problema em todas as áreas de atuação porque a ausência de um trabalhador impacta de forma negativa na dinâmica da produção laboral, causando déficit de pessoal e, conseqüentemente, diminuindo a produção quantitativa e qualitativamente⁽³⁻⁴⁾. Além disso, o absenteísmo produz impactos financeiros, causando custos associados aos próprios ausentes (benefícios, salários); custos associados ao gerenciamento dos problemas ocasionados pelo absenteísmo; custos de funcionários substitutos com horas extras, contratação de substitutos; custos da redução da quantidade ou qualidade do trabalho⁽⁴⁾.

No contexto hospitalar, os profissionais de enfermagem merecem destaque, pois constituem o maior contingente de trabalhadores da área da saúde. A enfermagem é considerada uma profissão fatigante e tensa, em decorrência do contato com o sofrimento e com a morte, das jornadas de plantão, da aceleração dos ritmos de trabalho, da polivalência do profissional e do esforço musculoesquelético para a realização do cuidado, entre outros⁽⁵⁾.

Considera-se importante aprofundar o debate acerca do absenteísmo-doença no serviço de enfermagem, tendo como entendimento a sua repercussão no cotidiano institucional, pela ausência dos trabalhadores no processo de trabalho, mediante falta justificada por atestado médico. Frente a isso, emergiram os seguintes questionamentos: como se apresenta o fenômeno do absenteísmo-doença no contexto da enfermagem? Quais são seus atributos e características?

O objetivo do estudo foi analisar o absenteísmo-doença apresentado por profissionais da equipe de enfermagem em um hospital universitário.

MÉTODO

Estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido no período de novembro de 2008 a outubro de 2012, em um hospital universitário, localizado no município de Goiânia, Goiás, Brasil. A instituição possui 310 leitos para atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) nos níveis de atenção de baixa, de média e de alta complexidade.

No período do estudo, o quadro de pessoal era constituído por 2.493 trabalhadores de vários vínculos empregatícios e cargos, sendo 989 do quadro permanente. Destes, 602 eram da equipe de enfermagem. Os dados foram coletados nos dossiês da equipe de enfermagem, assim distribuídos: 127 enfermeiros, 381 técnicos de enfermagem e 94 auxiliares de enfermagem.

A amostra selecionada para o estudo foi composta por 435 dossiês funcionais de trabalhadores da equipe de enfermagem, pertencentes ao quadro permanente da instituição, que apresentaram pelo menos uma ausência no trabalho, justificada por atestado médico no período de 01/11/2008 a 31/10/2012.

Foram excluídos os dossiês funcionais de trabalhadores que apresentaram atestados médicos tendo como causa de afastamento: licença-maternidade, adoção, licença odontológica, licença de acompanhamento a parentes ou falecimento de familiares, prontuários de trabalhadores da equipe de enfermagem que se encontravam à disposição de outros órgãos durante o período em estudo.

A coleta de dados foi realizada na Assessoria de Gerenciamento de Pessoal (AGP) e no Serviço Médico (SM), no período de janeiro a junho de 2013.

Os dados foram registrados em formulário contendo as seguintes variáveis: nome, sexo, idade, lotação, Código Internacional de Doenças (CID), cargo e dias de afastamento. Os diagnósticos médicos foram decodificados e agrupados. As situações de afastamento por doença foram organizadas com base na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relativos à Saúde - CID10⁽⁶⁾.

Foi consultado o livro de assentamento da AGP, que contém os dados referentes ao nome, cargo, lotação, empregador e período de afastamento. Nos dossiês funcionais foi investigada a troca de setores, os dados dos atestados médicos e outros documentos do serviço médico.

A duração do absenteísmo foi calculada em dias, a partir da data de início e final dos atestados médicos consultados. Os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas. Para análise, foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*, versão 18.0 for Windows[®]. Para garantir o anonimato dos trabalhadores, cada dossiê analisado recebeu uma codificação numérica.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás,

protocolo n° 01749412.7.0000.5078. A pesquisa foi autorizada pela Diretoria de Gestão de Pessoas, Diretoria de Enfermagem e Diretoria do Serviço Médico da Instituição.

RESULTADOS

Dos 602 trabalhadores da equipe de enfermagem, 443 (73,6%) utilizaram o atestado médico para justificar sua ausência

Tabela 1 - Distribuição dos trabalhadores de enfermagem (N=435), por sexo, faixa etária, e categoria profissional, Goiânia, Goiás, Brasil, 2014

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	31	7,1
Feminino	404	92,9
Faixa etária		
De 21 a 30 anos	44	10,1
De 31 a 40 anos	132	30,3
De 41 a 50 anos	156	35,9
De 51 a 60 anos	94	21,6
De 61 anos acima	9	2,1
Categoria profissional		
Enfermeiro	83	19,1
Técnico de enfermagem	284	65,3
Auxiliar de enfermagem	68	15,6

no trabalho; destes, 8 não foram encontrados, sendo analisados 435 dossiês funcionais.

Dos 435 trabalhadores da equipe de enfermagem que fizeram uso de atestado médico, 92,9% eram do sexo feminino, 7,1% do sexo masculino; a faixa etária em que se concentrou o maior número de trabalhadores foi de 41 a 50 anos, com 35,9%. Técnico de enfermagem foi a categoria que apresentou maior número de atestados (Tabela 1).

As patologias com maior incidência foram as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, com 310 (19,70%) ocorrências, e os transtornos mentais e comportamentais com 284 (18,04%) (Tabela 2).

A Tabela 3 apresenta as principais categorias de doenças que se destacaram nos atestados médicos, com evidência para as dorsalgias, Lesões por Esforços Repetitivos (LER), depressão, transtorno bipolar e estresse.

Na Tabela 4 estão registrados os locais de trabalho onde os servidores da equipe de enfermagem estavam lotados quando se ausentaram por motivo de doença.

Quando à faixa etária dos trabalhadores que estavam lotados nos setores que apresentaram o maior número de atestados médicos, os profissionais do ambulatório tinham entre 51 a 60 anos, os profissionais da clínica médica, 41 anos e os do pronto socorro, 50 anos.

Tabela 2 - Agrupamentos das doenças apresentadas nos atestados médicos dos profissionais de enfermagem (N=435) conforme Código Internacional de Doenças (CID 10), Goiânia, Goiás, Brasil, 2014

Agrupamento de doenças - CID 10	Total	
	n	%
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	310	19,70
Transtornos mentais e comportamentais	284	18,04
Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	132	8,39
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	116	7,37
Doenças do aparelho respiratório	100	6,35
Doenças do aparelho circulatório	79	5,02
Doenças do aparelho geniturinário	74	4,70
Doenças do aparelho digestivo	73	4,64
Gravidez, parto e puerpério	64	4,07
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	60	3,81
Doenças do olho e anexos	58	3,68
Neoplasias	52	3,30
Doenças infecciosas e parasitárias	39	2,48
Doenças do sistema nervoso	30	1,91
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	27	1,72
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	19	1,21
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	15	0,95
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	8	0,51
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	6	0,38
SEM CID*	28	1,78
Total	1574	100,0

Tabela 3 - Principais categorias de doenças apresentadas nos atestados médicos dos profissionais de enfermagem (N = 435) conforme Código Internacional de Doenças (CID 10), Goiânia, Goiás, Brasil, 2014

Categorias de Doença – CID 10	Auxiliar de Enfermagem		Técnico de Enfermagem		Enfermeiro		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Dorsalgia	20	1,3	76	4,8	10	0,6	106	6,7
Episódios depressivos	14	0,9	48	3,0	16	1,0	78	5,0
Transtorno depressivo recorrente	6	0,4	46	2,9	9	0,6	61	3,9
Transtorno afetivo bipolar	11	0,7	27	1,7	1	0,1	39	2,5
Sinovite e tenossinovite	12	0,8	17	1,1	5	0,3	34	2,2
Outros transtornos ansiosos	3	0,2	29	1,8	1	0,1	33	2,1
Outros transtornos de discos intervertebrais	2	0,1	22	1,4	6	0,4	30	1,9
Reações ao “stress” grave e transtornos de adaptação	7	0,4	19	1,2	1	0,1	27	1,7
Lesões do ombro	11	0,7	9	0,6	3	0,2	23	1,5
Luxação, entorse e distensão das articulações e dos ligamentos ao nível do tornozelo e do pé	3	0,2	14	0,9	5	0,3	22	1,4
Total	89	5,7	307	19,5	57	3,6	453	28,8

Tabela 4 - Distribuição de atestados (N = 1574) por categoria profissional e serviços, Goiânia, Goiás, Brasil, 2014

Lotação	Auxiliar de Enfermagem		Técnico de Enfermagem		Enfermeiro		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Ambulatório	66	4,2	110	7,0	25	1,6	201	12,8
Clínica Médica	17	1,1	134	8,5	26	1,7	177	11,2
Pronto Socorro	15	1,0	111	7,1	17	1,1	143	9,1
CME	25	1,6	85	5,4	29	1,8	139	8,8
Hemodiálise	16	1,0	96	6,1	9	0,6	121	7,7
Clínica Cirúrgica	4	0,3	80	5,1	16	1,0	100	6,4
Centro Cirúrgico	14	0,9	64	4,1	7	0,4	85	5,4
Clínica Pediátrica	18	1,1	53	3,4	12	0,8	83	5,3
UTI Cirúrgico	0	0,0	62	3,9	15	1,0	77	4,9
SERUPE	13	0,8	40	2,5	23	1,5	76	4,8
Clínica Tropical	10	0,6	43	2,7	21	1,3	74	4,7
Maternidade	5	0,3	26	1,7	11	0,7	42	2,7
UTI Médica	0	0,0	34	2,2	7	0,4	41	2,6
Clínica Obstétrica	4	0,3	22	1,4	12	0,8	38	2,4
UTI Neo	0	0,0	20	1,3	6	0,4	26	1,7
Clínica Ortopédica	9	0,6	11	0,7	1	0,1	21	1,3
Vigilância Epidemiológica	12	0,8	8	0,5	0	0,0	20	1,3
Serviços Multiprofissionais*	31	2,0	56	3,6	23	1,5	110	7,0
Total	259	16,5	1055	67,0	260	16,5	1574	100

Nota:

* Nessa categoria foram agrupados os setores que apresentaram menos de 20 atestados no período estudado e compreendem os seguintes setores: Acolhimento, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Centro de Referência em Oftalmologia, Núcleo de Neurociências, Compras, Coord. Pessoal, Costura, Diretoria, End. Digestiva, Fisiatria, Fonoaudiologia, Hemodinâmica, Higienização, Lab. Clínico, Núcleo Interno de Regulação, Quimioterapia, Reprodução Humana, RX, Serv. Social e Urgência Pediátrica.

DISCUSSÃO

Este estudo mostra a predominância do sexo feminino no absenteísmo com 92,9% dos casos, o que se justifica pelo perfil do trabalhador de enfermagem ser formado predominantemente por mulheres. Destaca-se, também, que nos quatro anos investigados, 73,6% dos profissionais faltaram ao trabalho com apresentação de atestado médico, atinentes somente às justificativas de adoecimento.

O absenteísmo feminino também é influenciado pelo fato de que a maioria das mulheres inseridas no mercado de trabalho serem responsáveis pelas atividades domésticas e pelos cuidados com os filhos. Geralmente, chegam ao serviço cansadas pelos afazeres realizados em casa, adoecendo com maior frequência e faltando mais ao trabalho⁽⁷⁾. Estudos recentes relatam que as mulheres, em média, procuram o serviço de saúde 1,9 vezes mais do que o homem⁽⁸⁾.

Os dados demonstram que, independente do sexo, a maior frequência de afastamentos foi registrada na faixa etária de 41 a 50 anos (35,9%), seguida de 31 a 40 anos (30,3%). Constatou-se que 59,5% dos trabalhadores que apresentaram atestados tinham acima de 40 anos de idade.

Estudo realizado com servidores municipais de Goiânia, no período de 2005 a 2010, num quadro de efetivos de 28.230 servidores, dos quais 47,5% tiveram pelo menos uma licença médica no período, foram registradas 40.578 licenças médicas para tratamento de saúde, concedidas a 13.408 servidores que se ausentaram 944.722 dias. O perfil dos servidores licenciados relativo ao primeiro afastamento, caracterizou-se por predomínio de mulheres (52,0%) e idade superior a 40 anos (55,9%)⁽⁹⁾.

Os técnicos e auxiliares de enfermagem foram os profissionais que mais apresentaram atestados médicos, 81% do total de trabalhadores da equipe de enfermagem. Este dado é preocupante, pois esses profissionais representam o maior contingente da força de trabalho da equipe de enfermagem. Suas ausências comprometem a assistência prestada e, conseqüentemente, desestruturam a equipe por gerar sobrecarga de atividades aos demais trabalhadores.

A maior ocorrência de absenteísmo entre técnicos e auxiliares de enfermagem pode estar relacionada à menor remuneração, menor exigência de instrução técnico-científica e à maior necessidade de esforço físico na execução do cuidado ao paciente⁽¹⁰⁾.

As principais doenças motivadoras de afastamento dos trabalhadores da equipe de enfermagem foram as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo com 310 atestados (19,70%), seguidas por transtornos mentais e comportamentais, com 284 atestados (18,04%).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) designou o decênio de 2000 a 2010 como a década do osso e da articulação, devido ao número crescente das doenças e lesões osteomusculares que incidem na população mundial. Estima-se que, para o ano de 2015, estas serão as causas de maiores gastos com saúde e um dos motivos mais frequentes de absenteísmo laboral e de invalidez permanente⁽¹¹⁾.

Estudo realizado com enfermeiros de Ibadan, no sudoeste da Nigéria, demonstrou que 84,4% deles tiveram doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) uma vez

ou mais na vida profissional. Detectou-se também que os enfermeiros com mais de 20 anos de experiência clínica tinham cerca de quatro vezes mais probabilidade de desenvolver DORT do que aqueles com 11 a 20 anos de experiência⁽¹²⁾.

Devido às características do trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem e o grande risco de desenvolver doenças osteomusculares, é necessário adequar o ambiente de trabalho, visando amenizar os riscos para a saúde desse trabalhador.

A segunda doença apresentada nesse estudo como responsável pelo afastamento dos trabalhadores foi os Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) com 284 (18,04%) dos casos. Destacaram-se os episódios depressivos, transtornos bipolares e estresse.

Quanto às doenças mentais, os transtornos do humor responderam por boa parte dos afastamentos. Isto ratifica outros estudos que apontam os problemas depressivos como maior causa de absenteísmo^(9,13). A maioria da população estudada atua na prestação de serviço direto à população, na saúde. Essa atuação é caracterizada por altas demandas psicológicas, baixo suporte social e controle sobre o trabalho, associada ao maior risco de licenças por morbidades psiquiátricas.

Na União Europeia, os TMC estão entre os principais fatores relacionados ao absenteísmo, principalmente os casos de depressão, ansiedade e distúrbios associados ao estresse. Em um estudo de coorte de 9.904 trabalhadores na Dinamarca, foi observado risco aumentado de recorrência de absenteísmo no grupo de empregados com episódios prévios de absenteísmo devido aos TMC⁽¹³⁾.

O profissional de enfermagem convive constantemente com a dor, o sofrimento e a morte. Essas condições podem levá-lo a desenvolver doenças psiquiátricas. No que diz respeito à relação entre estresse e trabalho, constata-se que o ser humano se depara com um universo profissional que, frequentemente, faz exigências além da sua capacidade na sociedade contemporânea. Tal fato gera um constante estado de estresse entre os trabalhadores. Trata-se do estresse de caráter ocupacional. As doenças surgem quando a capacidade do indivíduo se esgota para responder ao trabalho de forma saudável. O estresse é reconhecido como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial do indivíduo⁽¹⁴⁾.

Ao mapear os setores em que ocorreu absenteísmo-doença, o ambulatório apareceu como a unidade que apresentou o maior número de atestados, com 201(12,8%) casos. Embora o ambulatório seja considerado uma unidade onde é exigido menor esforço físico do trabalhador, esse resultado pode ser explicado pelo fato de ser o setor do hospital para o qual são remanejados trabalhadores com restrições de atividades no trabalho. No período da pesquisa, trabalhadores lotados no ambulatório, que apresentaram absenteísmo por doença, tinham, em sua maioria, idade acima de 51 anos de idade. Realizavam atividades insalubres, manipulação de substâncias, exames especializados, entre outros procedimentos.

O segundo e terceiro locais que apresentaram número significativo de atestados médicos foram a Clínica Médica com 177 (11,2%) e o Pronto Socorro com 143 (9,1%) casos. São locais onde é exigido grande esforço físico por parte do trabalhador, tais como: grande número de atividades, existência de

pacientes dependentes, convívio diário com a morte, causando desgaste físico e emocional⁽⁷⁾.

Estudo⁽⁷⁾ registra que os setores que apresentaram os maiores índices de licença médica, foram: Clínica Médica e UTI. Essas diferenças podem ser explicadas pelas características do trabalho nessas unidades. O ambiente é tenso, com o manejo de situações intensas e penosas, podendo contribuir para os transtornos de ordem física, química e psicológica. Isto aumenta os riscos de agravos à saúde e afastamentos do trabalho.

Conforme estudo realizado em UTI⁽¹⁵⁾, o trabalho no ambiente hospitalar caracteriza-se pela exposição ao desgaste físico e emocional, decorrente da convivência diária com a angústia e o sofrimento dos clientes e familiares. Isto foi percebido como fator contribuinte para o absenteísmo dos profissionais de enfermagem.

É imprescindível que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, por serem os profissionais que lideram as equipes, busquem medidas voltadas à prevenção do absenteísmo. Conhecer o ambiente laboral pode colaborar para a implementação de ações preventivas voltadas para a saúde dos trabalhadores, reduzindo o sofrimento físico, psíquico e social, bem como os custos⁽¹⁶⁾.

Recomenda-se que sob a liderança do enfermeiro sejam realizadas atividades de promoção de um trabalho educativo, com foco na prevenção e com vistas à conscientização dos profissionais. Deve-se incentivar novos hábitos de vida, por meio de palestras preventivas, planejamento de exercícios laborais no ambiente de trabalho com o auxílio do profissional educador físico. Podem ser instituídas pausas nas atividades e intervenção nos postos de trabalho para detectar possíveis riscos. Estar atento ao bem-estar físico e emocional da equipe no ambiente de trabalho é uma atribuição do líder⁽¹⁶⁾.

Outra estratégia mencionada pela literatura é o uso das práticas alternativas como medidas para aliviar o estresse. A acupuntura e a auriculoterapia são algumas dessas técnicas indicadas por seus praticantes como de bom efeito e com positivo resultado terapêutico. Dentre os benefícios dessas técnicas, estão a diminuição da ansiedade, do estresse e uma significativa melhoria nos transtornos generalizados de ansiedade⁽¹⁷⁾.

Salienta-se que o presente estudo é um importante instrumento para o planejamento das ações das equipes do Subsistema Integrado de Assistência à Saúde do Servidor (SIASS). Seus objetivos são organizar as ações e os programas de promoção à saúde,

prevenção de doenças e fazer o acompanhamento da saúde dos servidores federais, visando à assistência à saúde⁽¹⁸⁾. As ações das unidades do SIASS já estão destacadas na literatura⁽¹⁹⁾.

CONCLUSÃO

Este estudo identificou que a saúde dos trabalhadores da equipe de enfermagem está comprometida, pois 73,6% deles apresentaram atestados por motivação de adoecimento. Constatou-se o predomínio de profissionais acima de 40 anos, com prevalência das doenças do sistema osteomuscular, transtornos mentais e do comportamento. As categorias de doenças com maior frequência foram dorsalgia, depressão, transtorno depressivo recorrente e transtorno afetivo bipolar. Pela especificidade da gestão local, o ambulatório registrou os maiores índices de absenteísmo. Os resultados encontrados fundamentam a recomendação de estratégias de cuidado para os trabalhadores da instituição, que poderão ser aplicáveis a outros estabelecimentos prestadores de serviços de saúde.

Algumas medidas importantes para a superação do cenário analisado são: identificar os riscos inerentes ao ambiente de trabalho e estabelecer intervenções preventivas; criar um serviço de ginástica laboral; oferecer suporte terapêutico aos profissionais; realizar encontros periódicos com os profissionais da psicologia no intuito de discutir, refletir e compreender melhor o processo de sofrimento e morte vivenciados no ambiente de trabalho; realizar um estudo ergonômico dos locais de trabalho, com foco no planejamento e implementação de medidas preventivas.

Os resultados trazem indicadores de fragilidades no mundo do trabalho, que possibilitarão aos gestores estabelecer ações para combater os agravos que envolvem o absenteísmo e, conseqüentemente, a sua redução. Além disso, pode contribuir para a discussão das implicações ético-profissionais das práticas cotidianas da equipe de enfermagem e das estratégias para o enfrentamento dos desafios postos pelo processo de trabalho.

As instituições hospitalares normalmente focam a sua prioridade no atendimento ao doente, muitas vezes se esquecendo da saúde dos profissionais que executam o trabalho. É importante adotar políticas e ações de saúde que tenham o trabalhador como foco, com vistas a assegurar a promoção da saúde e a prevenção de agravos ocupacionais, de modo a garantir a qualidade da assistência prestada ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. Andrade PS, Cardoso TAO. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde Soc.* 2012;21(1):129-140
2. Laus AM, Anselmi ML Absences of nursing workers at a teaching hospital. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2008 [cited 2014 Sep 04];42(4):681-689. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/en_v42n4a09.pdf
3. Oficina Internacional Del Trabajo. *Enciclopédia de Salud, Seguridad e Higiene em el trabajo.* España: Centro de Publicaciones del Ministerio de Trabajo Y Seguridad Social. 1991;1: 5-11
4. Cooper C, Dewe P. Well-being: absenteeism, presenteeism, costs and challenges. *Occupational Med* [Internet]. 2008 [cited 2014 Sep 04];58:522-4. Available from: <http://ocmed.oxfordjournals.org/content/58/8/522.long>
5. Magnago TSB de S, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchoff ALC, Guido L de A. Psychosocial aspects of work and musculoskeletal disorders in nursing workers. *Rev Latino-Am*

- Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Sep 04];18(3):429-435. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/19.pdf>
6. Organização Mundial da Saúde (OMS). Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português (CIBCD). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-10 [Internet]. 2008 [cited 2014 Sep 04]. Available from: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>
 7. Campos EC, Juliani CMCM, Palhares VC. [Absenteeism in the nursing team at the emergency unit of a university hospital]. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 Sep 04]; 11(2):295-302. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/v11n2a09.htm Portuguese.
 8. Levorato CD, Mello LM, Silva AS, Nunes AA. [Factors associated with the demand for health services from a gender-relational perspective]. Cien Saúde Colet [Internet]. 2014 [cited 2014 Sep 04];19(4):1263-1274. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n4/1413-8123-csc-19-04-01263.pdf> Portuguese.
 9. Leão ALM, Barbosa-Branco A, Rassi Neto E, Ribeiro CAN, Turchi MD. Sickness absence in a municipal public service of Goiânia, Brazil. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2015 [cited 2014 Sep 04]; 18(1):262-72. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n1/en_1415-790X-rbepid-18-01-00262.pdf
 10. Sancinetti TR, Gaidzinski RR, Felli VEA, Fugini FMT, Baptista PCP, Ciampone MHT, Kurcgart P, Silva FJ. Absenteeism - disease in the nursing staff: relationship with the occupation tax. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2014 Sep 04];43(Esp.2):1272-83. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/en_a23v43s2.pdf
 11. Organização Mundial da Saúde (OMS). Década do Osso e da Articulação: movimento articular, 2000/2010 - [Internet] 2013 [cited 2014 Sep 04]. Available from: <http://bjdonline.org/>.
 12. Tinubu BM, Mbada CE, Oyeyemi AL, Fabunmi AA. Work-Related Musculoskeletal Disorders among Nurses in Ibadan, South-west Nigeria: a cross-sectional survey. BMC Musculoskelet Disord [Internet]. 2010 [cited 2014 Sep 04]; 11(12):1-8. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2823665/pdf/1471-2474-11-12.pdf>
 13. Koopmans PC, Bultmann U, Roelen CAM, Hoedeman R, Van Der Klink J J L, Groothoff JW. Recurrence of sickness absence due to common mental disorders. International Archives. Occupational Environmental Health [Internet]. 2011 [cited 2014 Sep 04];84(2):193-201. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3020308/pdf/420_2010_Article_540.pdf
 14. Salvador RSP, Silva BASA, Lisboa MTL. Stress at the nursing staff from the fire department in a mobile pre-hospital care. Esc Anna Nery [Internet]. 2013 [cited 2014 Sep 04];17(2):361-368. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a22.pdf>
 15. Abreu RMD, Gonçalves RMDA, Simões ALA. [Reasons attributed by professionals of an Intensive Care Unit for the absence at work]. Rev Bras Enferm [Internet]. 2014 [cited 2014 Sep 04];67(3):386-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0386.pdf> Portuguese.
 16. Souza AS, Ferreira LHF, Valente GSC, Silva AH. Occupational diseases: absenteeism for the prevalence of pain in the musculoskeletal system in nursing professionals working in the surgical Center. J Nurs. UFPE [Internet]. 2010 [cited 2014 Sep 04];4(4):1669-74. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/1081>
 17. Kurebayashi LFS, Gnatta JR, Borges TP, Belisse G, Coca S, Minami A, Souza TM, Silva MJP. The applicability of auriculotherapy with needles or seeds to reduce stress in nursing professionals. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2014 Sep 04];46(1):89-95. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/en_v46n1a12.pdf
 18. Brasil, Presidência da República – Casa Civil. 2009, Decreto nº 6833 de 29/04/2009. Brasília: DOU; 30/04/2009 [Internet]. 2009 [cited 2014 Sep 04] Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6833.htm
 19. Ricarta S, Vidala M, Bonfatti RJ. Evaluation and control of ergonomics actions in federal public service: the case of FIOCRUZ - RJ. Work [Internet]. 2012 [cited 2014 Sep 04]; 41 (Suppl 1): 532-8. Available from: <http://content.iiospress.com/articles/work/wor0208>